

MATO GROSSO

Blitz ambiental fecha seis madeireiras

Renata Ferreira
de Belém

Uma força tarefa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Ministério Público Federal e Polícia Federal, já fechou seis madeireiras, localizadas na região noroeste do Mato Grosso, próximo à divisa com o Pará, acusadas de extração ilegal de madeira. Foram apreendidos 40 mil metros cúbicos de madeira nobre, principalmente mogno, avaliados em aproximadamente R\$ 150 milhões. A madeira foi retirada da reserva dos índios Cinta Larga, no município de Juína, no Mato Grosso.

Segundo Edson Cruz, coordenador de operações de fiscalização do Ibama-Brasília, a força tarefa começa a dismantelar o esquema de extração de madeira em reservas indígenas através de uma vistoria técnica de todos os planos de manejo daquela região. A operação envolve 35 homens, sendo 15 do Ibama e 20 policiais federais.

Madeireiros são presos

De acordo com o Ibama-Pará, durante a operação, a Polícia Federal prendeu os seis madeireiros envolvidos na extração ilegal de madeira. No entanto, a Polícia Federal preferiu não divulgar os nomes dos madeireiros presos para que o trabalho que está sendo feito na região não seja prejudicado.

As ações nas proximidades da divisa do Mato Grosso com o Pará reforçam a operação de caça à empresas fantasmas que iniciaram em março deste ano, na região do município de Novo Progresso, sudoeste do Pará, na chamada "Terra do Meio", área de 80 milhões de hectares, localizada entre os rios Xingu e Tapajós, onde atua a "máfia do mogno". Esse esquema está sendo investigado pelo Ministério Público Federal (MPF) e Estadual (MPE). Os procuradores federais — dois do Pará e três do Mato Grosso —, sob a coordenação do procurador Pedro Taques, do MPF de Cuiabá, estão empenhados em combater os grupos organizados que agem na região de Novo Progresso (PA) e Juína (MT). Esses grupos criam empresas fantasmas, extraem madeira de forma ilegal e traficam animais silvestres.

Caso das 7 mil toras

Na próxima semana, o Ibama e a Polícia Federal vão começar a operação de retirada das sete mil toras de mogno extraídas da reserva Caiapó, na região do rio Xingu, no sul do Pará, que boiam no rio, amarradas em cabos de aço para não serem levadas pela correnteza.

A descida da madeira pelo rio até o município de Altamira, região central do Pará, deverá durar 35 a 40 dias. As toras serão estocadas em um depósito em Altamira e, em seguida, entregues à Fundação Nacional do Índio (Funai) para que o órgão dê uma finali-

dade social à madeira. O Ibama-Brasília diz que ainda não tem conhecimento da denúncia de que mais sete mil toras de mogno foram extraídas e estão sendo guardadas pelos índios Caiapó, na reserva Krokaimoro, às margens do rio Xingu.